

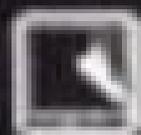
AS PÉROLAS PEREGRINAS

Manuel de Lope

Prêmio Primavera de melhor romance em 1928



NOIR EUROPEU



Resumo de As Pérolas Peregrinas - Coleção Negra

Um romance construído em torno da ambição. Em *As Pérolas Peregrinas*, o espanhol Manuel de Lope combina humor, sexo e violência com um ritmo que aguça a curiosidade do leitor.

Hábil mistura de intriga, crimes, perigos e mistério, o livro abocanhou o Prêmio Primavera de Narrativa de 1998, cedido pela Espasa Calpe y Àmbito Editorial -uma das mais altas honrarias na Espanha e que rende cerca de 125 mil dólares ao vencedor.

A obra é mais um título da Série Especial Noir Europeu da Coleção Negra, dedicada aos clássicos da literatura policial do velho continente. *As Pérolas Peregrinas* traz duas histórias paralelas que se encontram no decorrer da trama.

Uma sobre duas pérolas valiosíssimas de um colar mitológico chamado A catarata do Mar Pérsico. A outra, a de um importante advogado madrileno chamado Alfredo Kauffman, que recebe a visita de um joalheiro, dizendo também chamar-se Kauffman.

O motivo é informar sobre o desaparecimento de duas valiosas pérolas. Preso a esse turbilhão, o advogado Alfredo Kauffman envolve-se, sem saber, em uma perigosa trama internacional que põe em risco sua vida e a sua carreira.

Um grande thriller de um dos melhores e mais populares autores espanhóis da atualidade. *As Pérolas Peregrinas* apresenta as intenções do autor já na abertura, onde Manuel de Lope cita Nabokov para revelar sua estratégia: "sempre se pode contar com um assassinato para criar um estilo de prosa imaginativo." O resultado é um romance policial refinado, no qual predomina a ironia do autor.

Com um estilo que enaltece a intriga, Lope maneja os estereótipos, descrevendo com requintes de persuasão seus personagens. Manuel de

Lope nasceu em Burgos, Espanha, em 1949. Estudou Engenharia e Ciências Econômicas em Madri, onde viveu os agitados anos de 1967 e 1968.

Após passar alguns meses preso por motivos políticos, mudou-se para a França, onde começou a escrever. Viveu, depois, em Londres e Genebra e trabalhou como assistente de um marchand. Em 1978, de volta à França, onde morou por 15 anos, publicou seu primeiro romance, *Albertina en el país de los gramantes*.

O livro seguinte é escrito em francês, mas logo retoma o castelhano em trabalhos autobiográficos. Em 1993 retornou à Espanha, depois de 25 anos de ausência, e consagrou-se como um dos grandes autores do país.

Atualmente vive em Madri. "Divertimento delicioso com toques de humor e momentos sombrios." - El País "A prosa criativa e trabalhada de Lope agrega matizes sugestivos a uma narrativa que, em outras mãos, poderia ter ficado sem graça." - La Vanguardia "Um romance escrito com uma prosa excelente." - ABC Literario "O melhor romance do verão." - La Nueva España

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)